



## A DANÇA MARRABENTA COMO UM DOS SÍMBOLOS DA IDENTIDADE CULTURAL DO POVO SHONA E BITONGA NO SUL DE MOÇAMBIQUE

Leodovico Adelino Castelo Amosse<sup>1</sup>  
Carlos Subuhana<sup>2</sup>

### RESUMO

Moçambique possui uma rica e longa tradição cultural de coexistência de diferentes raças, grupos étnicos e religiosos, e isso reflete a diversidade de valores culturais que em conjunto criam as identidades do Moçambique moderno. A Constituição de 1990 veio introduzir o Estado de Direito democrático no país e essa mesma constituição estabeleceu o princípio segundo o qual o estado promove o desenvolvimento da cultura e personalidade nacional e garantiu a livre expressão das tradições e valores da sociedade moçambicana (ART. 1, CRM, 1990). A presente proposta de pesquisa tem como objetivo principal estudar a marrabenta, um dos símbolos sonoros da identidade cultural moçambicana. Diante disso, é do nosso interesse analisar a dança Marrabenta como um dos símbolos da identidade cultural dos povos Shona e Bitonga no sul de Moçambique, tendo como recorte temporal o período compreendido entre 2010-2020. Para a realização deste trabalho, pretende-se fazer revisões bibliográficas, com foco nas abordagens e/ou análises qualitativas e documentais, tendo como técnica de pesquisa a coleta de dados e entrevistas semiestruturadas, tendo como interlocutores artistas e especialistas desse estilo musical e de dança.

**Palavras-chave:** Moçambique; Marrabenta; diversidade Cultural; Identidade.

---

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB, Ceará, Discente,  
leodovicocastelo10@gmail.com<sup>1</sup>  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA - UNILAB, Ceará, Docente,  
subuhana@unilab.edu.br<sup>2</sup>



## INTRODUÇÃO

As colônias portuguesas tiveram suas independências tardiamente, e no caso de Moçambique se concretiza a 25 de junho de 1975, após uma revolução armada e sangrenta tendo como força propulsora a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) movimento esse que vai se consolidar no ano de 1962 em Nachigwea na Tanzânia como resultado da união de diversos grupos de resistência anticolonial, grupos estes dos quais “Manu, Udenamo, Unami” entre outros. Após a proclamação da independência existiu a preocupação de construir uma nova sociedade “Homem Novo” em um país que já vinha sendo assolado pela colonização, com isso a primeira república Moçambicana e nova sociedade moçambicana vai se fundar a partir da perseguição e deportação em massa dos colonos. Após a proclamação da independência em 1975 teve como primeiro presidente Samora Moises Machel que perde a vida em 1986 resultado de um acidente aéreo esse período vai ser marcado não só pela morte de um presidente, mas também o projeto socialista que em construção, visando a transformação de um regime colonial pautado pelas violências, escravidão e exploração aos povos Moçambicanos. Moçambique possui uma rica e longa tradição cultural de coexistência de diferentes raças, grupos etnolinguísticos e religiosos, e isso reflete a diversidade de valores culturais que, em conjunto, criam as identidades do Moçambique moderno. Dentro da diversidade dos povos Moçambicanos consequentemente pelas suas diferenças e composições naturalmente surgem fricções que podem ser de ordem histórica, cultural, territorial e de questões talvez sobre supremacia social. Para esse clima “acalorado” muitas vezes está diretamente ligado a questões de disputa e lutas de afirmação identitárias sejam individuais e coletivas, esses conflitos podem ser vistos de forma bem nítida, como exemplo quando se aproxima a época de eleições políticas onde os eleitores levantam discussões e expõem suas preferências políticas sustentadas por matrizes culturais, linguísticas e geográficas dando um tom de controversas, a mais um exemplo específico a relação dos simpatizantes dos três maiores partidos de Moçambique que são a Frelimo, Renamo e Movimento Democrático de Moçambique. O ser humano comparado a outros seres vivos ele possui uma particularidade em termos de comunicação possuindo a língua como base, onde ele troca informações e mensagens podendo expor suas ideias, emoções, visões de mundo, transmitir e receber conhecimento. Moçambique é um país plurilíngue, a diversidade linguística é uma das características culturais mais fortes do país, o português foi adotado como língua oficial do país De acordo com a Constituição da República (Artigo 10). Essa diversidade linguística e cultural do nosso país é comprovada pelas línguas de imigração aqui introduzidas, podendo-se aceitar que a língua materna e nativa é a primeira língua com que o indivíduo aprende a falar, acreditasse que se falem mais 43 línguas no país. O seguinte trecho no trabalho pretende considerar a importância dos estudos e mapas etnolinguísticos em Moçambique e podemos considerar a sua importância a partir dos aspectos, sociais, históricos, políticos, culturais e identitários político-geográficos, juntamente com sua carga toponímia e diversidade linguística da zona sul do país onde surge a Marrabenta e também considerando que para essa manifestação cultural as músicas vão ser cantadas em diferentes línguas, mas em sua maioria considerando as línguas nativas, expressando diferentes contextos e épocas. Sendo Moçambique um país multilíngue como certeza boa parte dos indivíduos falam mais de uma língua, sendo assim existe um plurilinguismo individual e social, essa toda riqueza traz consigo um campo e contraste de conflitos “estigmas” pela sua diversidade etnolinguística e cultural patente nos povos Shona e Bitonga e em diferentes grupos formados pelas comunidades e povos habitantes nas províncias que são o foco do nosso trabalho em contextos fronteiriços e partilha cultural (NGUNGA, 2021). Os nomes das línguas deste grupo são homônimos dos nomes dos grupos étnicos que as tem como línguas maternas e delas se servem na sua comunicação diária. É por isso que nessas línguas, de acordo com Ngunga (2021), prefixo que indica o nome de língua é o mesmo que indica a maneira de ser do povo que a fala, o comportamento, os hábitos, a cultura. Em Moçambique ou na zona sul onde é o epicentro do nosso trabalho o



uso das línguas locais ou maternas é muito comum e relativizado em diferentes contextos e situações de comunicação que vão se consolidando em domínios “social, familiar, administrativos” o que pode proporcionar entre variações linguísticas, como exemplo o uso exclusivo de uso das línguas tradicionais Bantu carregando consigo um sotaque próprio e palavras de difícil conhecimento e compressão até dos próprios falantes da língua em causa, seria em cerimónias tradicionais uma delas que é “kupalha” como é conhecido do sul do país sendo um ritual que faz parte da identidade cultural podendo transcender e estabelece-se a ligação entre os vivos e os poderosos antepassados “mortos” já “desencarnados” que continuam mesmo assim exercendo a sua influência entre nós, cerimónias essas tem sido conduzidas pelas figuras de Patriarcas, Anciãos e Clãs familiares ou do poder tradicional não eleito formalmente quem exerce o poder que se baseia nos costumes e tradições culturais de um determinado grupo ou sociedade Um outro exemplo do uso das línguas tradicionais é no lobolo que é mais uma manifestação Cultural Moçambicana que é muito cultuada no sul de Moçambique sendo uma cerimónia de casamento “tradicional” na qual a família do noivo oferece bens de uma espécie de dote para a família da noiva em troca do casamento. Sendo feito um pagamento por meio de bens materiais diversos como, roupas, bebidas, dinheiro, animais de grande e pequeno porte a família da noiva, o lobolo não é a questão de repasse de bens entre as famílias dos noivos e também um modo de fazer alianças respeitadas entre as famílias, importante frisar que isso pode se modificar de acordo com cada contexto que se vive. Segundo o Instituto Nacional de Estatística - Moçambique Emakhuwa é a língua materna mais falada no País, de acordo com os resultados dos censos. Em 1997, Xichangana foi a segunda língua mais falada, e para os censos seguintes esta língua deixou de fazer parte das línguas mais faladas, tendo sido substituída pela língua Portuguesa que apresentou uma tendência crescente, passando de 10,7% em 2007 para 16,6% em 2017. No entanto, a questão de discussão neste trabalho que se levanta é a dança Marrabenta como um dos símbolos da identidade cultural dos povos Shona e Bitonga, no sul de Moçambique. Com isso, pretendeu-se compreender fazer uma analogia sobre as identidades destes povos no sul de Moçambique onde tentou-se suprema validação dos conhecimentos endógeno, ou seja, das diversas formas de produção de conhecimento fora dos grandes centros de produção do saber, que regem as normas académicas, minimizando naquilo que são nossos saberes tradicionais e africanos (MACAMO,2001). De ponto de vista metodológico, a pesquisa se debruçou sobre os elementos históricos, artísticos, sociais, culturais, relacionados à música e à dança Marrabenta, que marca o processo de afirmação da identidade cultural moçambicana e da moçambicanidade.

## **METODOLOGIA**

O estudo faz análises que compreenderam a dança Marrabenta como um dos símbolos da identidade cultural do povo Shona e Bitonga no sul de Moçambique entre os anos de 2010 e 2021. O objetivo geral desta pesquisa visa, analisar e identificar os possíveis impactos sociais que esta dança proporciona no contexto moçambicano; compreendemos a influência da música Marrabenta dentro da cultura dos povos Shona e Bitonga. Objetivos específicos:1) Compreender quais aspectos determinantes que influenciam a escolha desta dança como um dos símbolos da identidade dos povos Shona e Bitonga; 2)Identificar que possíveis impactos sociais que esta dança pode causar;e 3)Quais aspectos determinantes que influenciam a escolha desta dança como um dos símbolos da identidade dos povos Shona e Bitonga. Para Minayo (2001), entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Sendo assim, ela inclui, as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. Exige que o pesquisador disponha de um



instrumental claro, coerente, elaborado e capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (MINAYO, 2001, 40).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo estudar a marrabenta, um dos símbolos sonoros da identidade cultural moçambicana, com a finalidade analisar a dança Marrabenta como um dos símbolos da identidade cultural dos povos Shona e Bitonga no sul de Moçambique, tendo como recorte temporal o período compreendido entre 2010-2020. A possível desconfiança de que a Marrabenta seja uma forma da manifestação cultural no cenário colonial Moçambicano antes da independência, de um lado fez com que se pudesse reprimir a sua aceitação como um bem popular simbólico dos moçambicanos da zona sul e fez com que, de uma maneira geral, as culturas moçambicanas não fossem vistas como meios de erudição, e sim como cultura de massa, tendo sido incorporada em pequenos fragmentos.

## CONCLUSÕES

Como meio de representação musical, a Marrabenta e sua ascensão não conseguiu apelo suficiente para que as suas linguagens fossem signos identitários da zonal sul e do país, devido a diversidade étnica e linguística do país, visto que na época os interpretes da Marrabenta cantavam mais em línguas da zona sul e em português, o que dificultou a sua propagação, abrangência e domínio de todos moçambicanos. Por outro lado, após a conquista da independência de Moçambique em 1975, a instauração de novo governo e de uma política local, com dirigentes possivelmente oriundos da zona sul do país e Maputo sendo a capital, fez com que a Marrabenta acabou sendo usada como uma forma de representatividade da moçambicanidade, ou seja, da identidade moçambicana.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos a Unilab e ao Mestrado Interdisciplinar em Humanidades

## REFERÊNCIAS

- CRAVEIRINHA José; A Marrabenta 1974. Arquivo Histórico de Moçambique. Maputo 1974.
- HOUNTONDI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março 2008: 149-160.
- LARANJEIRAS, Rui. Marrabenta: evolução e estilização 1950-2002. BUALA, 2010 JORNAL A VERDEDADE, disponível em: <https://verdade.co.mz/faleceu-joao-domingos-um-idoso-que-sabia-tocar-violao-e-conhecia-a-cura-da-sida-1933-2016/>
- MACAMO, Elísio. A constituição duma sociologia das sociedades africanas. In: Estudos Moçambicanos n. 19, 2001.
- NGUNGA, Armindo Saúl Atelela. A toponímia e a diversidade linguística em Moçambique, Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA) | v.1, no 1 | p.38-62 | jan./jun. 2021.
- WANE, Marílio. Marrabenta, Memória e Maputo. ARPAC, 2016



Nos  
Olhos  
No Sítio,  
Olho

**IX SEMANA  
UNIVERSITÁRIA**

